

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

O olhar do outro nas relações intergeracionais

**2º bimestre
Aula 3**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- A noção de olhar do outro segundo Jean Paul Sartre;
- O olhar do outro nas relações intergeracionais.

Objetivos

- Compreender o conceito sartreano de olhar do outro;
- Analisar e avaliar o olhar “do outro” no contexto das relações intergeracionais.

Para começar

5 minutos



COM SUAS PALAVRAS

Procure recordar de uma situação em que você se sentiu observado por uma ou mais pessoas ou quando você observou alguém atentamente. Com base nessa lembrança, considere:

- Em sua opinião, o olhar do outro tem o poder de mudar uma ação ou um comportamento? Por quê?

© Pixabay

Existencialismo

Para a filosofia existencialista, somos **seres-com-outro e essa condição não pode ser ignorada ou desfeita**. Ou seja, estamos sempre em relação, não sendo possível compreender qualquer questão sobre o homem sem considerar o seu entorno, o seu contexto social. Não existe uma individualidade ou uma subjetividade que não seja construída na relação com o outro.

Porque somos livres para escolher e somos seres-com-outro, a responsabilidade que assumimos envolve toda a humanidade. A consciência dessa responsabilidade está presente em toda ação. Dessa condição nasce um sentimento de angústia.

Destaque



O filósofo dinamarquês **Sören Kierkegaard**, que viveu na primeira metade do século XIX, foi o primeiro a descrever a **angústia como experiência fundamental do ser livre ao se colocar em situação de escolha**. No século seguinte, os existencialistas buscaram compreender a singularidade da escolha livre.

(Maria Lucia de A. Aranha,
2024)

Jean-Paul Sartre (1905-1980) foi um filósofo francês que ganhou notoriedade no século XX.

Para Sartre, **não existe uma natureza humana definida de antemão**. Somos nós que, por meio de nossas escolhas, damos sentido às nossas vidas. Segundo Sartre, os seres humanos são condenados a serem livres. Ou seja, não podemos fugir da condição de criar e construir a nossa própria existência, e, por isso, somos responsáveis por ela.

Ser livre significa assumir as próprias escolhas e arcar com suas consequências. Por isso, fatores externos, como a natureza ou o destino, não podem explicar o que somos ou determinar o que fazemos das nossas vidas.



Desenho para o *The New York Times*.

Wikimedia Commons. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean Paul Sartre by Gray.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_Paul_Sartre_by_Gray.jpg). Acesso em: 9 dez. 2025.



Pause e resposta

Existencialismo de Sartre

De acordo com a concepção existencialista de Sartre, o sentido da vida humana é resultado de:

Nossas escolhas e da responsabilidade que assumimos por elas, pois não existe uma natureza humana predeterminada.

Um destino previamente traçado pela natureza, que define o sentido e o propósito da existência de cada indivíduo.



Pause e resposta

Existencialismo de Sartre

De acordo com a concepção existencialista de Sartre, o sentido da vida humana é resultado de:



Nossas escolhas e da responsabilidade que assumimos por elas, pois não existe uma natureza humana predeterminada

Um destino previamente traçado pela natureza, que define o sentido e o propósito da existência de cada indivíduo



O olhar do outro

O **Outro** é o mediador indispensável entre mim e mim mesmo. É pela aparição do Outro que podemos formular um juízo sobre nós mesmos. Veja três categorias da existência, com base no pensamento de Sartre.

Ser em si

Existência sem necessidade, sem questionamento. Não possui consciência de sua liberdade, pois se autodetermina como algo já definido.

Ser para si

Existência que constituirá em essência. Está no mundo onde ocorre as relações humanas. É capaz de reconhecer o risco de suas escolhas autônomas.

Ser para o outro

Consciência das relações com o mundo. O outro como mediador entre mim e mim mesmo. É por meio da minha aparição ao outro e pelo seu julgamento que posso emitir juízos sobre mim.



O olhar do outro

“

[...] no caso da vergonha, realizo uma ação como para-si, a vergonha que sentirei, ou terei consciência surge quando alguém vê minha ação, ou seja, ajo de uma forma vulgar ou vergonhosa, porém, não constato essa vulgaridade, realizo-a ao modo do para-si com a consciência irrefletida. Todavia, quando alguém me vê cometendo o gesto vulgar, sinto vergonha. Logo, minha vergonha é vergonha diante de outro, porque o outro faz com que “eu” tome contato comigo, faz com que perceba a minha ação, me põe no modo refletido. [...] “A vergonha é vergonha de si diante do outro; essas duas estruturas são inseparáveis. Mas, ao mesmo tempo, necessito do outro para captar plenamente todas as estruturas de meu ser [...].”

(Flávia Milene Ribeiro da Silva, 2014)

O olhar do outro segundo Jean-Paul Sartre

Existem várias situações cotidianas que se relacionam à definição de Sartre sobre o olhar do outro. Veja alguns exemplos ao lado.

E você, consegue pensar em outras situações em que o olhar do outro causa efeito em você? Quais?

1

Ao postar uma foto de si próprio nas redes sociais, alguém comenta um detalhe da sua aparência que te deixa alegre ou te chateia.

2

Você costuma preparar suas refeições da mesma forma todos os dias, mas alguém percebe e corrige sua forma de cozinhar.

3

Você mudou a sua forma de agir com seus colegas depois de uma observação feita por um familiar.

4

Em um trabalho escolar você deve apresentar um tema e percebe alguns colegas rindo, e outros bocejando em sua exposição.

Na prática

 15 minutos



TODO MUNDO ESCREVE

Os Outros

Leia o excerto da peça “Entre quatro paredes”.

Sartre apresenta o “inferno” não como um lugar de castigo físico, mas como uma convivência difícil entre as pessoas.

- **Com base no texto, explique por que o olhar e o julgamento dos outros podem causar sofrimento e impedir que alguém seja autêntico.**

“

O bronze aí está, eu o contemplo e compreendo que estou no inferno [...]. Eles previram que eu haveria de parar em frente deste bronze, tocando-o com minhas mãos, com todos esses olhares sobre mim. Todos esses olhares que me comem! (Volta-se bruscamente). Ah, vocês são só duas? Pensei que fossem muitas, muitas mais! (Ri). Então, é isso que é o inferno! [...]. O enxofre, a fogueira, a grelha... Que brincadeira! Nada de grelha. O inferno... O inferno são os outros!

(Jean-Paul Sartre, 2022)

Resolução

O olhar dos outros pode causar sofrimento porque nos sentimos avaliados o tempo todo, como se fôssemos personagens observados e julgados. Quando buscamos agradar ou corresponder às expectativas alheias, deixamos de agir com autenticidade. Ou seja, deixamos de ser nós mesmos. Para Sartre, isso é uma forma de perder a liberdade, pois passamos a viver conforme a imagem que o outro faz de nós. Assim, o “inferno” é essa dificuldade de escapar da visão do outro e nos afirmar por meio de nossas escolhas.

O olhar do outro



Rosto em perfil de idoso e de jovem.

© Pixabay

Na filosofia de Sartre, o “**olhar do outro**” é uma experiência fundamental. Quando o outro me olha, eu deixo de ser apenas um **sujeito** que observa o mundo e torno-me **objeto** do olhar do outro. É com base nesse olhar que percebo que sou visto, julgado, analisado, situado. Essa situação pode ser tanto reveladora como conflituosa, pois me coloca diante da alteridade, de um outro que como eu também é livre.

No contexto das relações intergeracionais podemos considerar que o “olhar do outro” pode gerar conflito, assim como o reconhecimento mútuo entre diferentes gerações.

- O olhar de uma geração sobre a outra pode ser de desvalorização quando uma geração reduz a outra a estereótipos (“os jovens são insensatos”, “os velhos são ultrapassados”). Porém, esse olhar também pode ser de reconhecimento, ao valorizar diferentes saberes, experiências, vivências e projetos de vida.
- Para Sartre, o homem é responsável não apenas por si, mas pela humanidade inteira. Isso nos leva a refletir que cada geração participa da construção do mundo comum e que nossas escolhas afetam as gerações passadas e futuras.
- A relação com o outro pode envolver certa tensão, mas o conflito também nos humaniza. Entre gerações, o diálogo e o confronto de pontos de vista são formas de reconhecimento mútuo; cada geração ajuda a outra a se ver de um modo novo e, assim, surge a perspectiva de construir significados compartilhados.



COM SUAS PALAVRAS

Diálogo intergeracional

Em grupos, elaborem um diálogo curto que apresente uma situação em que personagens representam diferentes etapas da vida e interagem por meio do olhar. O que pode gerar conflito e tensão; o que pode ser libertador nesse encontro fictício?



Assim como Sartre, crie uma situação literária ou uma dramaturgia para representar um conceito filosófico.



Assista ao curta e responda a questão à seguir.

IUPRODUCTION. La Luna | Short Film. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCQ9v6XMC6c>. Acesso em: 30 out. 2025.



O curta *La Luna* narra uma história que envolve um garoto, seu pai e avô que viajam pelo mar em um velho bote, para realizar um trabalho. Nessa travessia, eles interagem e se posicionam de diferentes formas sobre atitudes.

- **Quais atitudes no curta podem ser relacionadas ao conceito de “Ser para si”?**

Resumo

Nesta aula, aprendemos como Jean-Paul Sartre reflete sobre o olhar do outro. Para ele, quando percebemos que um outro nos enxerga, percebemos a nós mesmos como objetos de um olhar. Isso pode causar diversos efeitos, como vergonha, autoconhecimento ou fortalecimento de si mesmo.

Os diferentes olhares expõem o sujeito para si mesmo, levando-o a perceber que o olhar do outro existe e que pode auxiliar a percorrer caminhos positivos e potencializadores, dependendo de como seja essa influência e relação.



Jean-Paul Sartre em 1955.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sartre_1967_crop.jpg
Acesso em: 31 out. 2025.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Moderna Plus Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2024.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: etapa Ensino Médio**, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SARTRE, Jean-Paul. **A náusea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **Entre quatro paredes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2022.

SILVA, Flávia Milene Ribeiro da Silva. **A Relação entre o ser-para-si e o ser-para-outro e a implicação dessa relação para a constituição do problema do “homem” na filosofia de Jean Paul Sartre**. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Unifesp, Guarulhos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/fe7bcc53-8569-4083-ac9a-05b8f81489bc>. Acesso em: 31 out. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

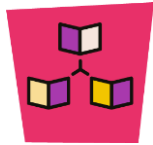


Habilidade: (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: utilizando a técnica “Com suas palavras”, solicite aos estudantes que se lembrem de situações em que foram observados ou quando foram observadores para responder à questão proposta.

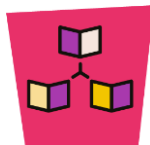


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes expressem sentimentos associados à experiência de serem observados ou julgados, como desconforto, insegurança, medo ou confiança. A resposta deve revelar uma percepção subjetiva, mostrando como o olhar do outro desperta emoções e pode, às vezes, alterar o modo como a pessoa se sente em relação a si mesma, ou, ao contrário, fortalecê-la. Espera-se, ainda, que os estudantes reconheçam como o olhar do outro pode influenciar a mudança de atitude diante de uma situação por causa da presença do outro que olha.

Slide 6



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: a seção “Pause e responda” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.

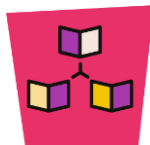


Expectativas de respostas: “Nossas escolhas e da responsabilidade que assumimos por elas, pois não existe uma natureza humana predeterminada.”

Slide 11



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: a seção “Na prática” propicia uma situação para o estudante demonstrar a aprendizagem desenvolvida. Solicita-se que o estudante se posicione sobre um excerto da peça “Entre quatro paredes”, de Jean-Paul Sartre. A pergunta busca identificar o quanto o olhar e o julgamento dos outros podem causar sofrimento e impedir que alguém seja autêntico. Mas, por outro lado, podem também levar à reflexão e ajudar a se tornar uma pessoa melhor.



Expectativas de respostas: o olhar dos outros pode causar sofrimento porque nos sentimos avaliados o tempo todo, como se fôssemos personagens observados e julgados. Quando buscamos agradar ou corresponder às expectativas alheias, deixamos de agir com autenticidade. Ou seja, deixamos de ser nós mesmos. Para Sartre, isso é uma forma de perder a liberdade, pois passamos a viver conforme a imagem que o outro faz de nós. Assim, o “inferno” é essa dificuldade de escapar da visão do outro e nos afirmar por meio de nossas escolhas.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: com a técnica “Com suas palavras”, oriente os estudantes a se organizarem em duplas para elaborar um diálogo que pode ser encenado ou registrado no caderno (e posteriormente socializado com a turma), representando uma situação em que o olhar do outro impacta alguém, em um contato intergeracional.



Expectativas de respostas: resposta aberta. Trata-se de uma atividade criativa. Contudo, vale destacar que a apresentação ou o texto deverá ser coerente com os conteúdos trabalhados na aula; por exemplo, diálogos que representem situações cotidianas ou simbólicas em que o olhar entre gerações revele percepções, julgamentos ou afetos; diálogos que mostram como o olhar influencia comportamentos, atitudes ou sentimentos como empatia ou aprendizado.

As produções podem variar entre tons positivos (reconhecimento, admiração, aprendizado mútuo), negativos (preconceito, desconfiança, desvalorização) ou neutros (curiosidade, simples observação), mas devem deixar clara a presença de uma relação de observação recíproca e a influência desse olhar na interação.

Slides 16 e 17



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: utilizando a técnica “Todo mundo escreve”, oriente os estudantes a assistir o curta e a responder a questão proposta. Você pode retomar os conceitos apresentados na aula e comentar sobre momentos do curta, caso os estudantes demonstrem dificuldades para responder o que se pede. Ressalte que os dois mais velhos, simbolizando um avô e um pai, têm suas próprias opiniões sobre como o filho/neto deve vestir o chapéu e como dever colher as estrelas, demonstrando que as gerações e as pessoas têm suas formas específicas de lidar com o mundo. Inicialmente, a criança apenas observa os mais velhos e busca imitá-los, mas, diante de um desafio em que nenhum dos jeitos funciona, nem o do avô e nem o do pai, o garoto propõe uma nova forma que é efetiva. Assim, o curta simboliza como diferentes olhares podem entrar em choque, conviver, sem necessariamente entrar em consenso.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes relacionem atitudes como o garoto usar o boné como ele mesmo define (diferente do proposto pelo pai e pelo avô), a atitude de resolver o problema de forma autônoma, com a condição “ser para si”.



Professor,

Os slides 4 e 5 abordam de forma resumida o existencialismo e a liberdade no pensamento filosófico de Jean-Paul Sartre.

No livro didático **Filosofia** (Moderna Plus), selecionamos três trechos do **Capítulo 9 – Teorias sobre o sujeito** que podem ser trabalhados nesta aula. São eles: **“Sartre e o existencialismo”**; **“A existência precede a essência”**; **“Liberdade e responsabilidade”**(p. 256 a 258). De acordo com o seu planejamento e o perfil da turma, você poderá solicitar a leitura dos três textos ou escolher, entre eles, aquele ou aqueles que poderão compor a aula.

Destacamos que a leitura dos textos não substituem o Material Digital. Trata-se de um complemento, uma forma de aprimorar a aula.



Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **03 e 04** do bloco de conteúdos **Ética e relações intergeracionais**. Nesse conjunto, eles pretendem consolidar elementos da aprendizagem. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os dois itens tem como referência o pensamento filosófico de Jean-Paul Sartre. O primeiro item pede que o estudante identifique um elemento central do pensamento de Sartre. Já o segundo item, solicita que os estudantes reconheçam a liberdade com base na teoria do filósofo estudado.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**